

MÉTODOS DE ESTERILIZAÇÃO PARA CULTIVO “IN VITRO” DE PLANTAS DE INTERESSE MEDICINAL: ASTERACEAE

Dulce R.G. Joaquim (expositora), S.L.K. Shepherd e A.P. Pellegrino. IB/UNICAMP.

Este estudo teve como objetivo a introdução “in vitro” de espécies de Asteraceae usadas terapeuticamente, visando determinar protocolos de esterilização e cultivo para essas espécies. Foram utilizadas plantas de *Calendula officinalis* (de ação cicatrizante, anti-séptica e anti-inflamatória), *Mikania glomerata* (espécie nativa, popularmente conhecida como guaco e utilizada no tratamento das vias respiratórias) e *Helianthus annuus* (o girassol, de ação febrífuga, tônica e antinevrálgica). Para esterilização superficial de sementes de *C. officinalis* e *Helianthus annuus* foram testadas várias concentrações, determinando-se como ideal NaOCl 25%, 15 min. (100% de esterilização para as duas espécies), havendo, no entanto, necessidade de escarificação física das sementes de calêndula para germinação. Para o girassol foi observado que os patógenos se concentraram nos envoltórios dos frutos, pois a remoção dos mesmos resultou em ausência total de contaminação. Observou-se também, em testes de germinação, que a calêndula apresenta fotoblastismo positivo e o girassol tem fotoblastismo neutro. Em *M. glomerata* a melhor esterilização das estacas foi obtida ao utilizar-se NaOCl 25%, 30 min. Neste caso, pôde-se aumentar ainda mais a eficiência da esterilização com a utilização de um pré-tratamento das estacas com fungicida (Benlate) 1%, 15 min., alcançando, então, 90% de sucesso. Os explantes estéreis e viáveis foram mantidos sob cultivo (meio completo com sais minerais de Murashige & Skoog) e repicados a cada 28 dias. Os cultivos já estabelecidos “in vitro” de calêndula, girassol e guaco vêm sendo utilizados em estudos de micropropagação e para obtenção de culturas de órgãos geneticamente transformados via *Agrobacterium*.